

## Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 88, janeiro, 2025

Marcia Istake  
mistake@uem.br

Raoni F. de Almeida Andre  
rfaandre@uem.br

Professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadores da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

### Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

\*Participa do Programa de Educação Tutorial (PET) Economia

Gabriel Picoloto Ninno

ra142154@uem.br

Gustavo A. M. M. de Mello

ra129536@uem.br

Guilherme Peres da Silva

ra139125@uem.br

João Victor M. de Oliveira

ra142146@uem.br

João Atílio de Sá Depolli

ra128829@uem.br

Leonardo A. S. Veronezi

ra135174@uem.br

Luiz Felipe Otake

ra123651@uem.br

Lucas Pimentel

ra125695@uem.br

Matheus Jung Duma

ra134255@uem.br

Matheus Silva Ventura

ra138786@uem.br

Willian K. dos Santos

ra140327@uem.br



Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Correspondência/contato  
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11  
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil  
CEP 87020-900

### Análises dos três primeiros trimestres de 2024

**RESUMO:** O PIB brasileiro até o terceiro trimestre de 2024 acumulou um montante de R\$ 8,7 trilhões e um crescimento de 3,3%, segundo o IBGE (2025). As estimativas de projeções para o ano de 2024 estão sendo revistas para cima. A agropecuária foi o setor que mais acumulou quedas no ano, em parte, devido aos fatores climáticos. O Paraná cresceu menos que o Brasil, 2,4%, em virtude do desempenho da agropecuária (Ipardes, 2025). O comércio teve um bom resultado no início de 2024. No *E-commerce* brasileiro na *Black Friday* que teve destaque no faturamento e nas vendas no *marketplaces*. A indústria brasileira cresceu em 2024, mas o Rio Grande do Norte registrou queda de 12,4% no terceiro trimestre devido à redução na produção de petróleo e gás. O setor de serviços continuou em expansão, com destaque para os serviços de informação e comunicação, que cresceram 5% no primeiro e 6,1% no segundo trimestre.

**Palavras-Chave:** PIB, Indústria, Comércio, Serviços.

**ABSTRACT:** According to the IBGE (2025), Brazil's GDP accumulated R\$8.7 trillion up to the third quarter of 2024, with growth of 3.3%. Projections for 2024 are being revised upwards. Agriculture was the sector that accumulated the most declines in the year, partly due to climate factors. Paraná grew less than Brazil, 2.4%, due to the performance of agriculture (Ipardes, 2025). Commerce had a good result at the beginning of 2024. In Brazilian e-commerce, Black Friday stood out in terms of revenue and sales in marketplaces. Brazilian industry grew in 2024, but Rio Grande do Norte registered a 12.4% drop in the third quarter due to the reduction in oil and gas production. The services sector continued to expand, with emphasis on information and communication services, which grew 5% in the first quarter and 6.1% in the second quarter.

**Keywords:** GDP, industry, commerce, services.

## 1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)<sup>1</sup>

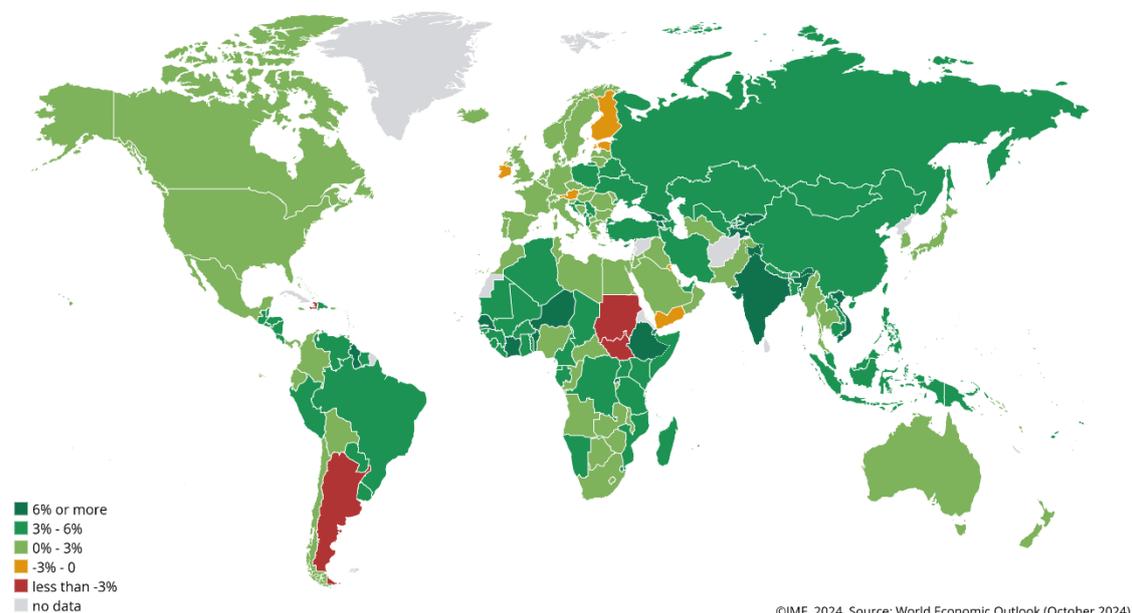
O Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida importante para economia, pois mostra como está a atividade econômica, do país, região, cidade etc. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI, 2025), a estimativa de crescimento do PIB mundial em 2024 é de 3,2%, valor 0,1 p.p. menor que o crescimento do PIB verificado em 2023.

O FMI apontou que as economias em desenvolvimento sofreram com a interrupções na produção e no transporte de commodities, conflitos, agitações civis e eventos climáticos extremos. No entanto, os desequilíbrios cíclicos diminuíram em 2024, contribuindo para uma menor inflação global. Por outro lado, o Fundo destaca a volatilidade do mercado financeiro e a elevada incerteza política, que estiverem presentes em 2024 na economia global (FMI, 2025). A Figura 1 mostra as projeções da taxa de crescimento do PIB por país para 2024, feitas pelo FMI.

**Figura 1** Taxa de crescimento projetada para o PIB de 2024, por país

IMF DataMapper

Real GDP growth (Annual percent change, 2024)



Fonte: FMI, 2025.

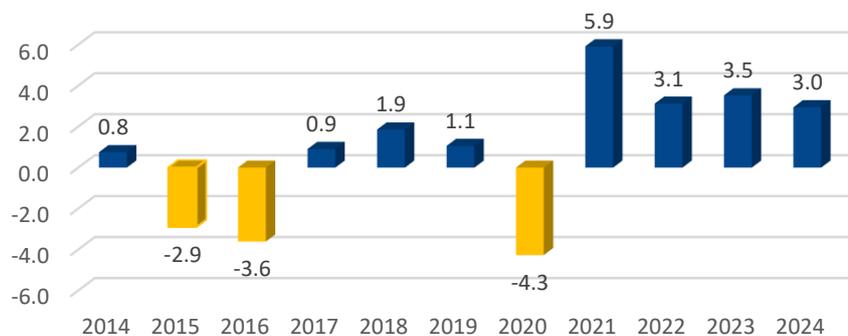
1 O PIB engloba todo valor adicionado por uma nação (região) aos produtos e serviços. É possível obtê-lo através de três óticas: Produto; despesa; e renda. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo seu cálculo, sendo a principal fonte das informações aqui utilizadas.

Considerando os dados disponibilizados pelo FMI (2025), por grupos econômicos, foram projetados os seguintes crescimentos para 2024: União Europeia com 1,1%, composta por países como Alemanha, Reino Unido e Itália; Ásia Emergente com 5,3%, região onde se encontram a China e a Índia; Oriente Médio e Ásia Central com 2,4%, onde se localizam a Arábia Saudita, o Paquistão e o Egito; África Subsaariana com 3,6%, composta por países como África do Sul, Nigéria e República Democrática do Congo; e Europa Emergente com 3,2%, onde se têm países como Rússia e Ucrânia. Na América Latina e Caribe, o crescimento econômico em 2024 foi estimado em 2,1%.

O crescimento projetado para o Brasil em 2024 é de 3,0%, valor 0,1 p.p. acima do verificado em 2023 e maior do que as projeções feitas em julho, quando o crescimento do PIB brasileiro em 2024 era estimado em 2,1% (FMI, 2025). Em dezembro de 2024, o Banco Central apresentou estimativas de mercado ainda mais otimista, projetando um crescimento de 3,5% para o PIB (BCB, 2025). Quando as variações do PIB ficam acima das expectativas, como é o caso dos resultados observados para 2024, pode-se considerar que o desempenho da economia está sendo bom.

O PIB brasileiro até o terceiro trimestre de 2024 acumulou um montante de R\$ 8,7 trilhões, segundo o IBGE (2025). O Gráfico 1 mostra que, em relação aos 10 anos anteriores, o crescimento do PIB no acumulado dos três primeiros trimestres de 2024 foi o menor verificado após a queda de -4,3%, em virtude da pandemia, ou seja, o PIB continua crescendo, porém caiu 0,5 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

**Gráfico 1** Taxa acumulada de variação do PIB nos três primeiros trimestres de cada ano, Brasil 2014 a 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior.



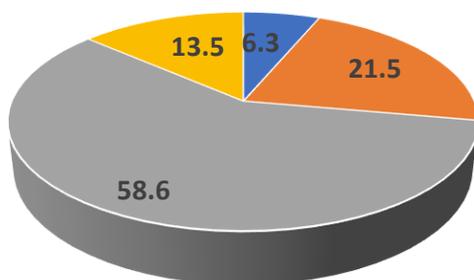
Fonte: IBGE, SCN, 2025.

O principal foco dessa seção do boletim é analisar o PIB brasileiro nos três primeiros trimestres de 2024. Dessa forma, busca-se observar nas seções seguintes os setores que mais se destacaram na ótica do produto; bem como, verificar qual foi o destino da produção realizada em 2024 por meio da análise na ótica do dispêndio.

### 1.1 PIB brasileiro na ótica do produto

Para verificar os setores que mais contribuíram para o PIB brasileiro no início de 2024, observa-se o PIB na ótica do produto. Nessa ótica pode-se verificar no Gráfico 2 que o setor que mais contribuiu para o PIB em 2024 foi o serviço com 58,6%, seguido da indústria com 21,5% e da agropecuária com 6,3%.

**Gráfico 2** Participação percentual dos setores na composição do PIB no Brasil nos três primeiros trimestres de 2024.



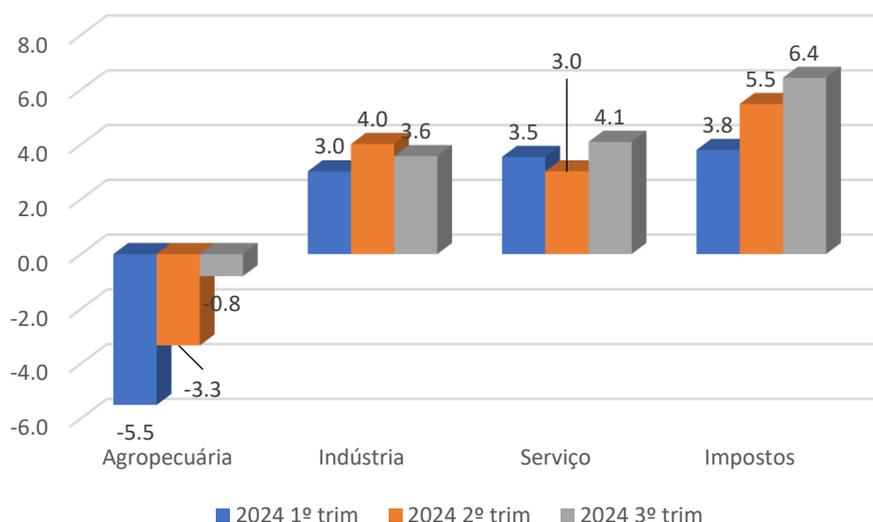
■ Agropecuária ■ Indústria ■ Serviço ■ Impostos

Fonte: IBGE, SCN, 2025

No Gráfico 3 pode-se observar o desempenho do PIB por setor nos três primeiros trimestres de 2024. Chama-se atenção para o resultado observado na agropecuária brasileira em 2024, quedas nos três primeiros trimestres do ano. Observando o ano de 2023 verifica-se que o setor acumulou uma alta de 19,4% nos três primeiros trimestres, para 2024 esse resultado foi de -3,5% (IBGE,

2025). Uma das possíveis explicações, segundo *Ferreira, Kreter e Garcia*<sup>2</sup> (2025) são as chuvas no Rio Grande do Sul que “(...) tiveram impactos significativos sobre a produção agrícola do estado, especialmente em suas principais culturas: soja, milho, trigo e arroz. (...) as chuvas intensas e inundações afetaram áreas consideráveis de plantio, resultando em perdas substanciais de produtividade e no comprometimento de lavouras ainda a serem colhidas.” Para a agropecuária em outros estados os problemas foram as estiagens, queimadas e as geadas tardias (Senkoviski, 2025)<sup>3</sup>.

**Gráfico 3** Taxa trimestral de crescimento do PIB no Brasil nos três primeiros trimestres de 2024, por setor, em relação mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE, SCN, 2025

Os demais setores da economia brasileira tiveram um bom desempenho. Tanto a indústria quanto os serviços apresentaram taxas trimestrais superiores a 3,0%. Destaca-se também o aumento nos impostos, que apresentaram taxa de crescimento superiores às observadas para os setores, nos três primeiros

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2024/07/impacto-das-chuvas-no-setor-agropecuario-do-rio-grande-do-sul-revisao-da-producao-do-estado-e-nova-estimativa-para-o-pib-agropecuario-brasileiro/> Acesso em: Jan. 2025.

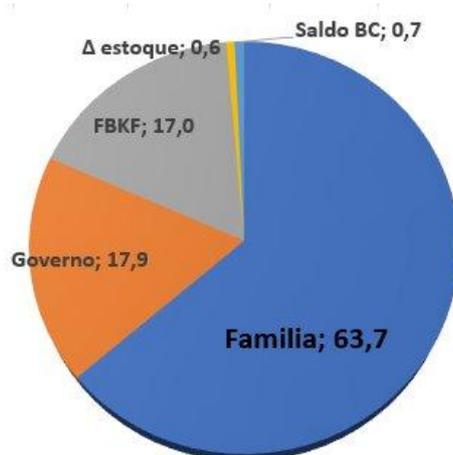
<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.sistemafaep.org.br/seca-causa-prejuizos-no-campo-campo-cia-212/>. Acesso em jan. 2025

trimestres do ano, o que pode estar sinalizando para um aumento na carga tributária.

### 1.2 PIB brasileiro na ótica do dispêndio

Observando o destino da produção, ou seja, quem consumiu o que foi produzido no Brasil no período, verifica-se no Gráfico 4 que a maior parte foi consumido pelas famílias, 63,7%, pelo governo, 17,9% e pelos investimentos 17,0%. A variação de estoques (0,6%) e o saldo da balança comercial (0,7%) formam positivos, porém com pequena contribuição para o PIB no início de 2024.

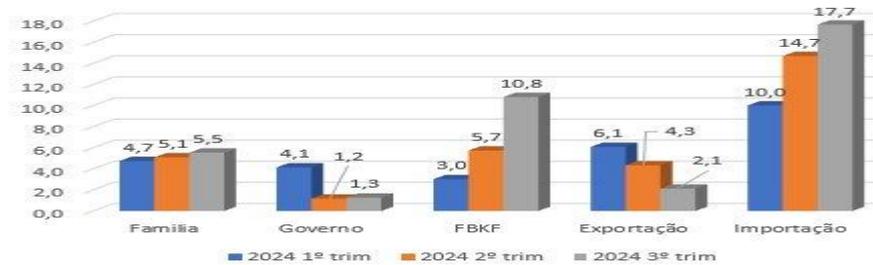
**Gráfico 4** Participação percentual dos componentes do PIB na ótica do dispêndio, nos três primeiros trimestres de 2024, no Brasil.



Fonte: IBGE, SCN, 2025

No Brasil, observando o Gráfico 5, verifica-se que o consumo das famílias cresceu nos três primeiros trimestres do ano, 4,7%, 5,1% e 5,5%, respectivamente. O consumo do governo apresentou expansão de 4,1%, 1,2% e 1,3%, no período. As exportações cresceram, entretanto, seu desempenho foi inferior ao verificado nas importações. A formação bruta de capital fixo (FBKF), ou seja, o investimento realizado no país em máquinas, equipamentos, construções, etc. tiveram um bom resultado no período, atingindo 10,8% no terceiro trimestre de 2024.

**Gráfico 5** Taxa trimestral de crescimento dos componentes do PIB na ótica do dispêndio no Brasil, nos três primeiros trimestres de 2024, em relação mesmo período ano anterior.



Fonte: IBGE, SCN, 2025

O que se pode destacar no Gráfico 5 é o grande crescimento das importações, em relação às observadas em 2023. Segundo a Fecomercio SP (2025)<sup>4</sup> “(...)o consumo está mais aquecido do que a produção, e, por isso, foi necessário buscar produtos de fora do País. Mesmo diante da desvalorização do real, a queda nos preços internacionais, estimada em 7,4% (...), favoreceu a compra de produtos estrangeiros.” A Federação destaca ainda que exportamos mais, porém recebemos menos, em virtude da queda nos preços internacionais “Essa queda de preços também impactou as exportações, na medida em que, apesar de o quantum ter crescido 3% no ano, os valores envolvidos nessas transações caíram 3,5%.”

Outro bom desempenho pode ser observado nos investimentos, ou seja, na FBKF. Esse resultado pode estar associado ao “(...) aquecimento do mercado imobiliário, pela retomada de obras do Programa Minha Casa, Minha Vida, pelas obras relacionadas ao ano eleitoral, pelo dinamismo do mercado de trabalho e pela recuperação da economia brasileira”, segundo a CBIC (2025)<sup>5</sup>.

Pode-se afirmar que o Brasil teve um bom resultado para seu PIB nos três primeiros trimestres de 2024, exceto para a agropecuária. Cabe observar esses resultados no Paraná, o que será realizado na próxima seção.

<sup>4</sup>Disponível em: <https://fecomercio.com.br/noticia/economia-aquecida-superproducao-chinesa-e-queda-nos-precos-incentivaram-alta-de-importacoes-em-2024-mesmo-com-dolar-mais-carro>. Acesso em: jan. 2025.

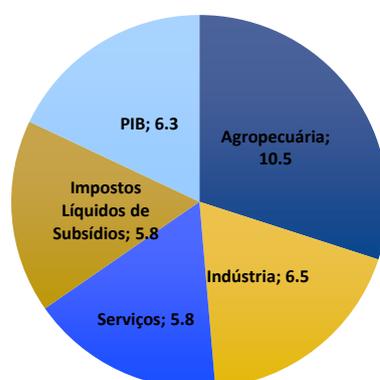
<sup>5</sup>Disponível em: <https://cbic.org.br/cbic-projeta-crescimento-de-41-para-a-construcao-civil-em-2024-mas-desafios-persistem-para-2025/>. Acesso em: jan. 2025.

### 1.3 PIB do Paraná

O Paraná está entre os principais Estados que contribuem para o PIB brasileiro. Nos três primeiros trimestres de 2024 respondeu por 6,3% do PIB nacional, em conformidade com o Gráfico 6. A agropecuária do estado tem uma importante representatividade no PIB do setor no Brasil (10,5%). A Indústria paranaense contribuiu com 6,5% para o PIB industrial nacional e os serviços com 5,8%.

No ano de 2023 a economia paranaense cresceu 5,8%, quase o dobro da economia brasileira (2,9%), em conformidade com Iparades (2025) e IBGE (2025). Esse bom resultado esteve associado à agropecuária que cresceu em 2023 26,9% no Paraná e 15,1% no Brasil. Nos três primeiros trimestres de 2024 a economia paranaense cresceu, no acumulado, 2,2%, segundo Iparades (2024). Já a brasileira teve um desempenho melhor, 3,3%, em conformidade com IBGE (2024).

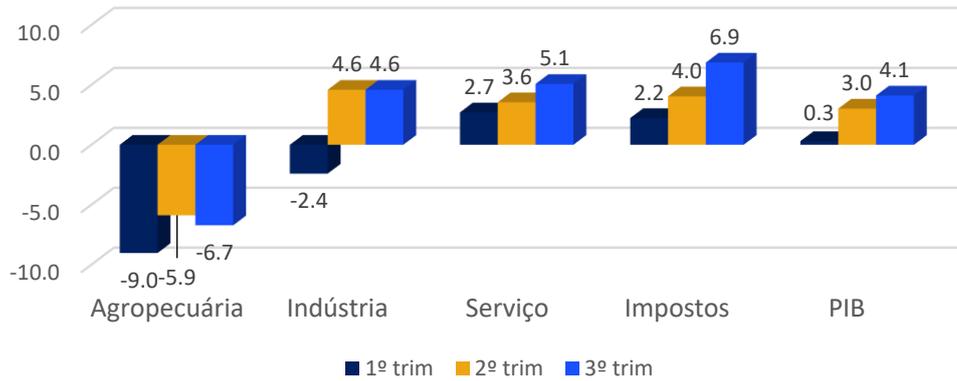
**Gráfico 6** Participação percentual do PIB do Paraná no total do PIB brasileiro no acumulado dos três primeiros trimestres de 2024.



Fonte: IBGE – SCN e IPARDES

No Gráfico 7 pode-se verificar que o setor da agropecuária paranaense foi o que apresentou o pior desempenho nos três primeiros trimestres, dado que seus resultados foram inferiores aos observado no ano anterior.

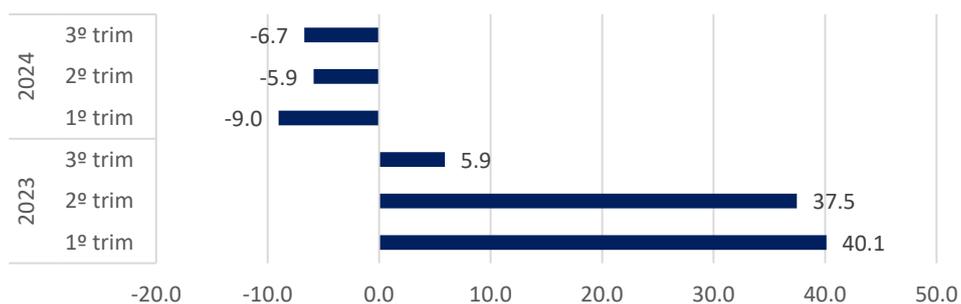
**Gráfico 7** Taxa trimestral de crescimento do PIB no Paraná por setor nos três primeiros trimestres de 2024, em relação mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: IPARDES (2024)

Esse baixo desempenho em 2024 da agropecuária no Paraná pode estar associado a base de comparação, dado que nos três primeiros trimestres de 2023 o resultado da agropecuária no Estado foi extremamente elevado, 40,1%, 37,5% e 5,9%, conforme Gráfico 8. Além disso, segundo o Deral<sup>6</sup> houve quebra de produção paraense em 2024 em virtude de problemas climáticos “Tivemos calor intenso, poucas chuvas e mal distribuídas no Paraná, em especial a partir da segunda quinzena de dezembro”.

**Gráfico 8** Taxa de crescimento trimestral do PIB agropecuário no Paraná nos três primeiros trimestres de 2023 e 2024, em relação mesmo período do ano anterior.



Fonte: IPARDES (2024)

Para os demais setores da economia pôde-se verificar crescimento ao longo dos três primeiros trimestres. A exceção foi o primeiro trimestre para a

6 Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/Noticia/Parana-deve-produzir-2112-milhoes-de-toneladas-de-graos-na-safra-de-verao-20232024>. Acesso em: Jan. 2025.

indústria paranaense que decresceu -2,4% (Gráfico 7). Segundo o IPARDES<sup>7</sup> (2025) esse resultado para o primeiro trimestre da indústria paranaense está associado aos “(...) declínios na geração de eletricidade e no desempenho de ramos importantes da transformação inibiram a expansão do setor.”

**Tabela 1** PIB em valores correntes (R\$1.000.000) por setor no Paraná e no Brasil no terceiro trimestre de 2024 e participação percentual de cada setor no total do PIB

Setores	Brasil		Paraná	
	R\$	%	R\$	%
Agropecuária	544.751,30	6,3	57.029,00	10,5
Indústria	1.866.374,00	21,5	121.442,00	22,4
Serviços	5.080.153,30	58,6	295.589,00	54,5
Impostos líquidos de Subsídios	1.173.063,90	13,5	68.489,00	12,6
PIB	8.664.342,60	100,0	542.548,00	100,0

Fonte: IBGE – SCN e IPARDES

Percebe-se que a importância de cada setor da economia no PIB tanto no Paraná quanto no Brasil é semelhante, exceto para agropecuária e na indústria. Esses setores tiveram uma maior representatividade na economia paranaense (10,5% e 22,4%, respectivamente), em relação a economia brasileira (6,3% e 21,5%, respectivamente), em conformidade com a Tabela1.

O PIB no Paraná cresceu 2,2%, menos que o PIB brasileiro (3,3%), chegou em setembro no acumulado do ano a R\$ 543 bilhões, frente aos R\$ 9 trilhões do PIB brasileiro (Tabela 1), representando 6,3% do PIB nacional. A agropecuária foi o setor que apresentou o pior desempenho tanto no Brasil quanto no Paraná.

## 2 COMÉRCIO

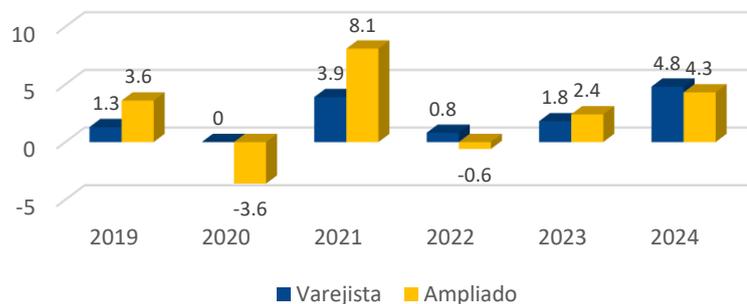
A forma de vender para o varejo tem sido modificada ao longo dos anos com a evolução da tecnologia, permitindo que o comércio eletrônico ou E-commerce se desenvolva. Essa forma de venda tem ganhado destaque. Por

<sup>7</sup>Disponível em: [www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivosrestritos/files/documento/2024\\_Nota\\_de\\_divulga%C3%A7%C3%A3o\\_PIB\\_1o\\_Trim\\_2024.pdf](http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivosrestritos/files/documento/2024_Nota_de_divulga%C3%A7%C3%A3o_PIB_1o_Trim_2024.pdf). Acesso em jan. 2025.

meio de plataformas digitais, as transações de compra e venda podem ser realizadas de maneira totalmente online, sem a necessidade de um espaço físico como no comércio presencial. Neste tópico do boletim serão analisados o desempenho do comércio varejista, do comércio varejista ampliado<sup>8</sup> e do *E-commerce*. Para este último o destaque é a *Black Friday*.

O comércio no Brasil vem apresentando bons resultados, mesmo no período mais difícil da pandemia quando todos os outros setores decresceram, o setor se manteve constante. O comércio varejista estabilizou em 2020 e continuou crescendo nos demais anos, isso considerando os três primeiros trimestres de cada ano, como se pode verificar no Gráfico 9. Um dos seus melhores resultados pode ser observado no ano de 2024 (4,8%).

**Gráfico 9** Taxa de crescimento acumulada ao longo dos três primeiros trimestres de 2024 do volume de vendas no comércio varejista e comércio varejista ampliado no Brasil nos anos de 2019 a 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2024)

Considerando o comércio varejista ampliado, que engloba o setor de materiais de construção, as vendas de automóveis, motocicletas e peças e o atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, observa-se oscilações maiores durante os anos analisados. O destaque encontra-se em 2020, com sua

<sup>8</sup> A diferença entre as duas classificações de comércio varejista e varejista ampliado está associada aos bens de capital como materiais de construção, além das vendas de veículos, motocicletas e peças que são acrescidas no comércio varejista ampliado. As análises aqui realizadas se baseiam na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE. Cabe destacar que que uma nova atividade foi adicionada ao varejista ampliado que é o Atacado especializado em produtos alimentícios bebidas e fumo.

maior queda, -3,6%. Este fato certamente está associado ao início da crise da Covid-19. A outra queda foi registrada no ano de 2022, -0,6%. No início de 2024 o comércio varejista ampliado apresenta seu melhor desempenho (4,3%). Já é o segundo ano consecutivo que esse tipo de comércio apresenta crescimento, nessa base de comparação. Para entender os motivos que explicam esse bom desempenho do comércio varejista e varejista ampliado em 2024, pode-se verificar os resultados individuais de cada umas das atividades que fazem parte do comércio no Brasil na Tabela 2.

Com foco na análise nos três primeiros trimestres de 2024, como mostra a Tabela 1, destaca-se no comércio varejista o setor de livros, jornais, revistas e papelaria com um desempenho negativo de -7,7%, frente ao mesmo período de 2023. Essa desaceleração do setor vem se reproduzindo a diversos anos.

Um dos motivos para esse resultado pode estar associado ao acesso facilitado a dispositivos eletrônicos e plataformas digitais que têm alterado os hábitos de leitura e consumo de informação. Isso pode levar a um impacto negativo nas vendas de produtos físicos de papelaria. Segundo Sevani Matos<sup>9</sup> “A percepção do consumidor brasileiro de que o livro é caro atrapalha bastante o mercado (...) entre 2018 e 2019, tivemos o fechamento de centenas de livraria. Elas são uma atração (...) a pirataria também é um fator bastante prejudicial ao setor”. Na opinião do presidente da CBL, esses são os motivos que explicam a desaceleração do setor.

**Tabela 2** Taxa de crescimento trimestral das atividades dos setores do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado nos três primeiros trimestres de 2024, em comparação ao ano anterior

Atividades	tx. Crescimento
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>4,8</b>
Combustíveis e lubrificantes	-2,4
Hiper., supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	5,2
Hipermercados e supermercados	5,8
Tecidos, vestuário e calçados	1,5
Móveis e eletrodomésticos	3,3

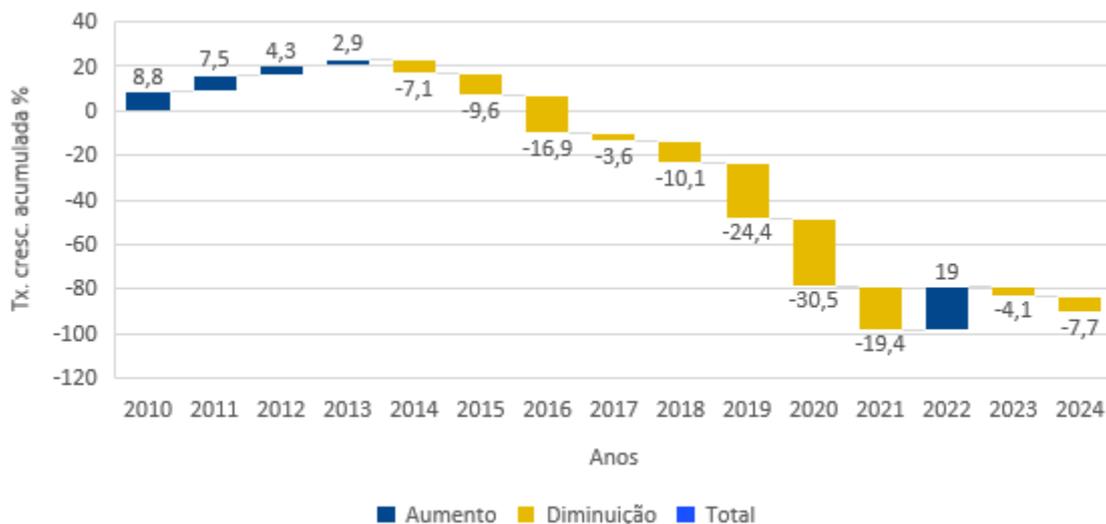
9 Disponível em: [https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/venda-de-livros-cai-mais-uma-vez-no-brasil-mercado-editorial-faz-balanco-da-crise/?srsId=AfmBOoqLdh3ufP\\_rqMbt0JjOxTeteAJrywcqOGFM30CkFtcgq2W6P-65](https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/venda-de-livros-cai-mais-uma-vez-no-brasil-mercado-editorial-faz-balanco-da-crise/?srsId=AfmBOoqLdh3ufP_rqMbt0JjOxTeteAJrywcqOGFM30CkFtcgq2W6P-65). Acesso em: jan. 2025.

Móveis	5,6
Elerodomésticos	2,7
Art. farmacêuticos, médicos, ort, de perfumaria e cosméticos	14,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,7
Equi. e mat. para escritório, informática e comunicação	1,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,1
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO</b>	<b>4,3</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	12,1
Material de construção	4,2
Atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,7

Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2024)

No Gráfico 10 pode-se verificar que a taxa negativa acumulada, ao longo desses últimos 15 anos, no Brasil no setor de venda de livros, jornais, revistas e papelaria, chegou a mais de 90%. Após 2014 todos os desempenhos foram negativos, exceto 2019. As maiores quedas foram registradas nos anos de 2019 (-24,4%), 2020 (-30,5%) e 2021 (-19,4%).

**Gráfico 10** Taxa de crescimento trimestral e acumulada da venda de livros, jornais, revistas e papelaria entre 2010 e 2024 no Brasil, em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2024)

Outro setor que apresentou uma queda nos primeiros três trimestres de 2024 foi o de combustíveis e lubrificantes, -2,4% (Tabela 2). Esse resultado pode

ser explicado, segundo Rosa (2025)<sup>10</sup> pela mudança na composição de alguns combustíveis “Para especialistas, o recuo pode ser pelo aumento da mistura mínima obrigatória do biodiesel, que passou de 12% para 14% em março, além da maior competitividade do etanol em relação à gasolina.” Destaca ainda que a média dos preços da gasolina nos postos ultrapassou os R\$ 6,00. A expectativa para 2025 não é muito boa, segundo Drehmer (2025)<sup>11</sup> “(...) a partir de 1º de fevereiro, o Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias (ICMS) vai passar de R\$ 1,37 para R\$ 1,47. Isso deve fazer com que o valor médio da gasolina comum tenha um acréscimo de pelo menos 6,8%, ou de R\$ 0,10.”

Por outro lado, na Tabela 2 pode-se verificar para o setor de artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos o resultado foi um crescimento de 14,7%. De acordo com ABRE<sup>12</sup> (2025) “Embora a maioria procure as farmácias principalmente para a compra de medicamentos (96%), 30,2% dos itens comprados são produtos não medicamentos”. Pode-se perceber que itens ligados a higiene pessoal, alimentação, brinquedos, livros, etc. estão presentes em diversas das grandes redes de farmácias. Ressalta ainda em relação a projeção para o desempenho dessa atividade que “(...) o mercado farmacêutico brasileiro crescerá cerca de 9,7% em 2024, mantendo uma média de crescimento anual de aproximadamente 7% até 2027. Esse crescimento é impulsionado por fatores como a transformação digital, a rápida adoção de novas tecnologias, o envelhecimento da população e o lançamento de novos produtos.”

Outra atividade que teve um bom desempenho nos três primeiros trimestres de 2024 no Brasil foram os “Outros artigos de uso pessoal e doméstico”, que cresceu 7,1% no primeiro semestre de 2024 (Tabela 2). De acordo com Cristiano Santos, gerente de pesquisas do IBGE, o aumento no volume de vendas do setor vem após o ano anterior (base) apresentar resultados negativos. Destaca também o não fechamento de lojas do setor, como ocorreu

---

10 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2024/07/29/vendas-de-gasolina-e-diesel-da-petrobras-caem-nos-primeiros-6-meses-do-ano.ghtml> . Acesso em jan. 2025

11 Disponível em: <https://autoesporte.globo.com/servicos/seu-bolso/noticia/2025/01/preco-gasolina-sobe-um-ano-aumentar-2025.ghtml> . Acesso em Jan. 2025.

12 Disponível em: <https://www.abre.org.br/inovacao/setor-farmaceutico-pode-crescer-quase-10-em-2024-aponta-pesquisa/> . Acesso em jan. 2025

em 2023, por contas de fraudes no balanço contábil por grandes empresas participantes do mercado<sup>13</sup>.

Analisando o comércio varejista ampliado pode-se observar na Tabela 2 que o melhor desempenho foi verificado para Veículos, motocicletas, partes e peças (12,1%). Esse bom resultado para o setor pode estar associado “A oferta de crédito que continua impulsionando os automóveis e comerciais leves, com taxa de aprovação das propostas em 75%” segundo Bocchini (2025)<sup>14</sup> destacou, da fala do presidente da Fenabreve, José Maurício Andreta Júnior. Bocchini (2025) ainda ressalta que as vendas brasileiras foram as maiores no cenário internacional automotivo. O segundo melhor resultado foi do Canadá com 10,5% seguido do México (9,4%), China (3,5%) e Índia (3,4%).

O segmento de atacado de produtos alimentícios, bebida e fumo foi a atividade que decresceu no período analisado. A possível causa apontada por Ariane (2025)<sup>15</sup> é “O aumento expressivo nos preços de produtos essenciais, somado a um consumo retraído, coloca o varejo alimentar em um cenário desafiador.” Vale ressaltar que o comércio atacadista abastece as pequenas redes no comércio local e regional.

O que se pôde observar ao longo dos três primeiros trimestres de 2024 foi que comércio brasileiro apresentou um bom desempenho, com destaque para Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria, Cosméticos e Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Hipermercados e supermercados, o que reflete uma certa concentração do consumo em itens prioritários, como alimentos e medicamentos. Destaca-se o bom desempenho da venda de veículos no período, o que colocou o Brasil como destaque nesse tipo de comércio no cenário internacional.

## 2.1 Comércio ampliado regional

---

13Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41841-sob-influencia-de-artigos-de-uso-pessoal-e-domestico-vendas-no-varejo-variam-0-5-em-setembro>. Acesso em Jan. 2025.

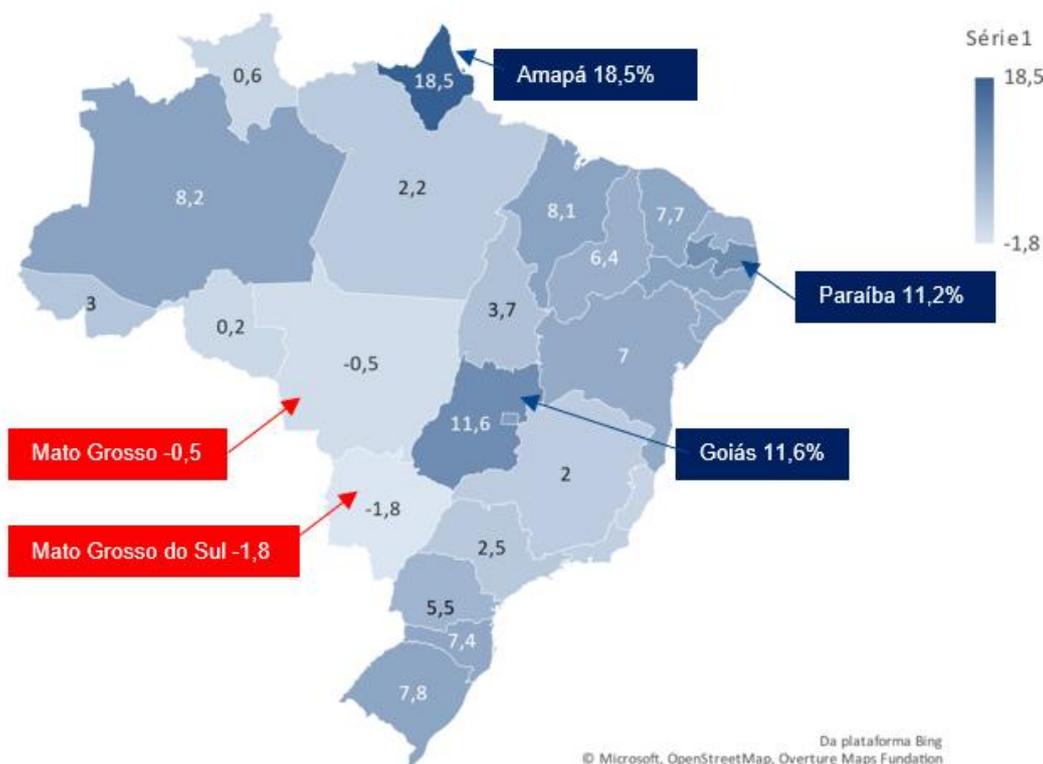
14 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-11/venda-de-veiculos-automotores-tem-alta-de-164-no-acumulado-de-2024>. Acesso em Jan. 2025.

15 Disponível em: <https://gironews.com/supermercado/varejo-alimentar-tem-segunda-maior-queda-de-vendas-do-ano/> Acesso em Jan. 2025.

A Figura 2 mostra a evolução do comércio em cada um dos estados do Brasil. Pode-se observar que o Amapá (18,5%) se sobressai, em conformidade com o indicador oficial do varejo do IBGE, registrando a maior expansão no volume de vendas entre os 26 estados e o Distrito Federal, no acumulado até setembro de 2024. Já Goiás apresentou um crescimento de 11,6%, impulsionado principalmente pelo aumento das vendas nos setores de veículos, motocicletas, partes e peças (29,1%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (23%). Outro destaque é a Paraíba com o terceiro melhor desempenho (11,2%).

Por outro lado, Mato Grosso do Sul registrou a menor taxa de crescimento, com uma retração de -1,8%. O comércio no Mato Grosso também não teve um bom desempenho (-0,5%) no início de 2024 (Figura 2).

**Figura 2** Taxas trimestrais de desempenho do comércio varejista aumentado em cada um dos Estados e no Distrito Federal, nos três primeiros trimestres de 2024.



Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2024)

O Paraná, por sua vez, teve um crescimento de 5,5%, superior à média nacional de 4,3%, de acordo com a Figura 2. Esse avanço foi liderado pelas

vendas de veículos, motocicletas, partes e peças (18,4%). Segundo a Agência Estadual de Notícias (2025)<sup>16</sup> "(...) o Paraná se consolida como o segundo maior polo de produção automotiva do Brasil." Destaca ainda que em 2019 o parque paranaense respondia por 14% da produção nacional de veículos. Outro destaque foi o setor de eletrodomésticos, que registrou um aumento de 16,5% nas vendas no estado.

### 3.2 E-commerce

A economia digital se refere a digitalização dos processos produtivos e comerciais, com a substituição dos meios físicos por digitais. Pode-se dizer em relação ao comércio que é um dos pilares mais dinâmicos, impulsionado pela integração de tecnologias avançadas e transformação de mercados. Esse movimento redefine a maneira como produtos e serviços são ofertados e consumidos, promovendo experiências mais acessíveis e personalizadas.

Dentro desse cenário o comércio eletrônico ou E-commerce tem ganhado destaque, como uma solução prática e eficiente para consumidores e empresas. Por meio de plataformas digitais, as transações de compra e venda podem ser realizadas de maneira totalmente online, eliminando barreiras geográficas e oferecendo praticidade. Essa modalidade não apenas facilita a interação entre empresas e clientes, mas também proporciona informações detalhadas de comportamento de consumo, ajudando os negócios a se tornarem mais competitivos.

Entre as diferentes formas de E-commerce, os *marketplaces* são o destaque. O *marketplace* é um modelo de negócio digital que conecta vendedores e consumidores em uma única plataforma virtual, ou seja, funciona como um grande "shopping virtual". Trata-se, portanto, de um ambiente online onde os consumidores podem encontrar diversas marcas e produtos em um só lugar. Alguns exemplos desse mercado são a *Amazon*, *Shopee*, Magazine Luiza, Enjoei, Americanas, Netshoes, etc.

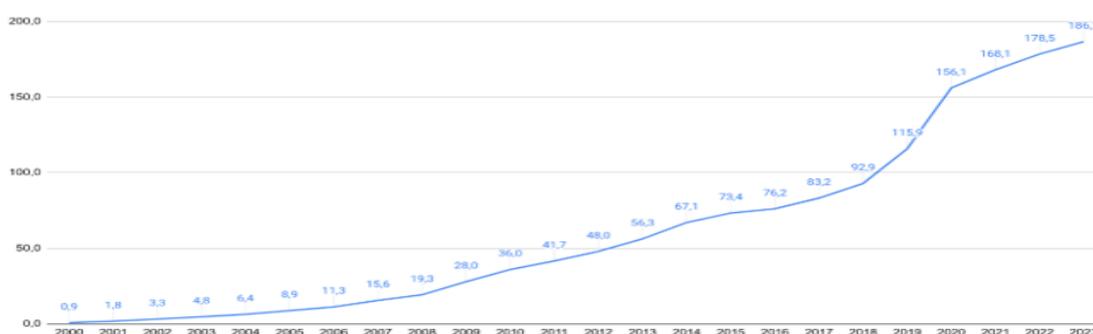
---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Moderno-polo-automotivo-do-Parana-e-destaque-no-Brasil>. Acesso em: jan. 2025.

Nos últimos anos, o E-commerce tem apresentado um crescimento relevante, como ilustrado no Gráfico 11. Considerando os últimos 10 anos apresentados no Gráfico, verifica-se um crescimento para esse tipo de comércio de 232,2%. Esses números evidenciam a força e a relevância do comércio eletrônico no mercado nacional, acredita-se que impulsionado por inovações tecnológicas e pela crescente adesão dos consumidores às compras online.

Além do faturamento anual, outra métrica crucial para avaliação do desempenho no E-commerce é o faturamento específico durante a Black Friday. Este período se destaca pelo grande número de oferta com preços aparentemente reduzidos de produtos, o que oportuniza aos consumidores realizarem suas compras a preços menores. Para os empresários a Black Friday representa uma chance de aumentar suas vendas e atrair novos clientes. Para analisar os efeitos da *Black Friday*<sup>17</sup> no E-commerce brasileiro nesse boletim utiliza-se o relatório "*Black Friday Hora a Hora*" elaborado pela *Neotrust Confi*<sup>18</sup>(2025).

**Gráfico 11** - Evolução do faturamento anual real do E-commerce brasileiro (bilhões de reais) no período de 2000 a 2023



Fonte: Gotardo, 2025

De acordo com o relatório da Neotrust Confi (2025), a Black Friday de 2024 consolidou-se como um dos eventos mais relevantes para o E-commerce brasileiro. Registrou um faturamento total de R\$ 36,7 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 15,4%, em relação ao ano anterior. Segundo estimativas

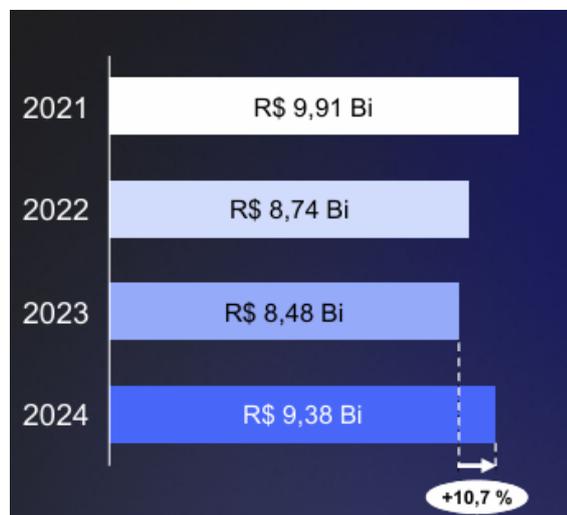
<sup>17</sup> Black Friday é uma data comercial em que os comerciantes oferecem descontos acima do normal nos seus produtos. É uma tradição norte-americana que se espalhou por muitos países, incluindo o Brasil

<sup>18</sup> Dados disponíveis: <https://confi.com.br/neotrust/relatorios>. Acesso em jan. 2025.

do relatório foram mais de 96 milhões de pedidos realizados no período, o que representa um aumento de 22,2%, comparado com o ano de 2023. Apesar do *ticket médio*<sup>19</sup> ter apresentado uma leve queda, o crescimento no volume de vendas parece sinalizar para um aumento na confiança dos brasileiros no ambiente digital.

O Gráfico 12 apresenta o desempenho do faturamento total da *Black Friday* entre 2021 e 2024, entre os dias 28/11 até 01/12. Observa-se uma leve queda nos anos de 2022 e 2023 no faturamento do *E-commerce* brasileiro. Entretanto, em 2024 seu faturamento atingiu R\$ 9,38 bilhões. Isso representa um aumento de 10,7% em relação a 2023, ou seja, observa-se uma recuperação, em comparação aos anos anteriores. Segundo Neotrust Confi (2025) essa evolução reflete não apenas a força da *Black Friday* como principal data promocional do comércio eletrônico, mas também o impacto de estratégias cada vez mais sofisticadas, como a antecipação de ofertas e a diversificação de categorias.

**Gráfico 12** - Faturamento total da *Black Friday* nos anos de 2021 a 2024 no Brasil, entre os dias 28/11 até 01/12, dados em bilhões de R\$



Fonte: Neotrust Confi (2025)

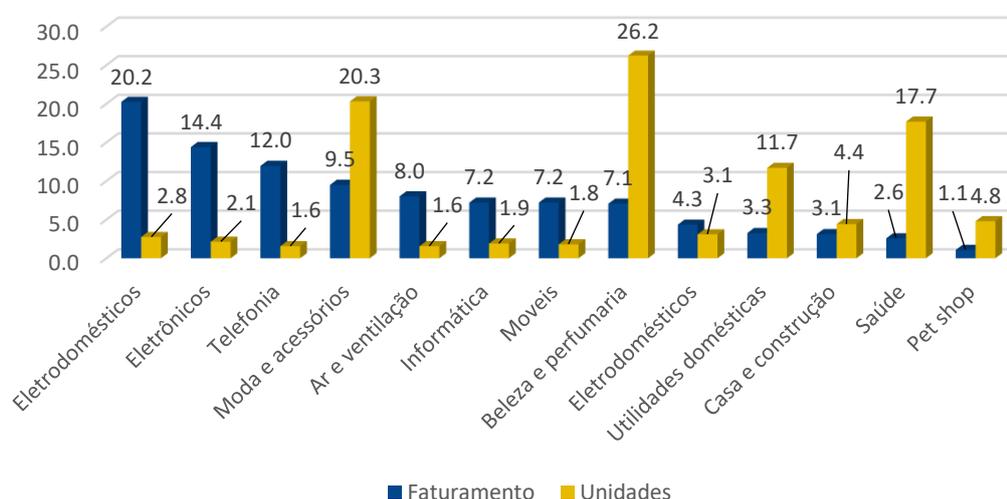
Segundo dados do relatório em todos os quatro anos o dia em que houve maior faturamento foi sempre a sexta feira, em relação aos demais dias que

<sup>19</sup> valor da compra em relação ao número de itens comprados

compreendem o evento, que é de quinta a domingo. Considerando o ano de 2024 na sexta feira o faturamento foi 120% maior, em relação ao segundo melhor dia, que foi o sábado. O relatório ainda aponta que os *Marketplaces* foram responsáveis por 66,7% do faturamento durante o período, seguidos por moda e acessórios (9,5%), Eletrodomésticos (4,9%) e perfumaria (3,9%), dentre outros. Ressalta-se a grande relevância dos *Maketplaces*, que concentra diversos vendedores em uma mesma plataforma.

Os maiores valores (faturamento) dos itens comercializados nesse período estão associados a eletrodomésticos (20,2%), eletrônicos (14,4%), telefonia (12,0%), moda e acessório (9,5%), ar e ventilação (8,0%), dentre outros, em conformidade com o Gráfico 13. Observando, entretanto, o número de unidades vendidas os destaques foram para: beleza e perfumaria (26,2%), moda e acessórios (20,3%), saúde (1,7%) e utilidades domésticas (11,7%). Isso pode estar associado ao fato de os valores desses itens comercializados serem inferiores aos verificados nos destaques do faturamento.

**Gráfico 13** - Participação percentual de cada item no faturamento e no volume de unidades vendidas durante a *Black Friday* no Brasil em 2024

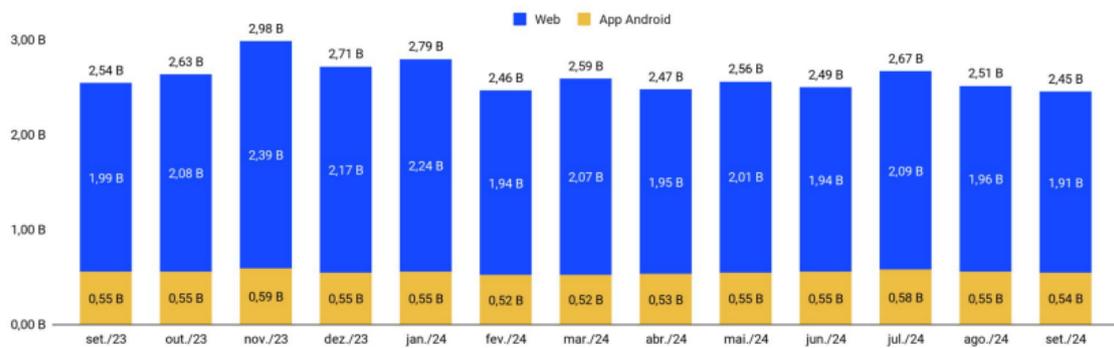


Fonte: Elaborado com base nos dados obtidos em Neotrust Confi (2025)

O relatório ainda aponta que os maiores descontos foram observados na última sexta feira do mês de novembro chegando na média a 46,4% em 2023 e 40,9% em 2024. Em 2024 os melhores descontos foram para moda e acessórios 51,5%, beleza e perfumaria 48,5%, saúde 44,2% e eletroportáteis 36,1%. As

maiores vendas foram concentradas nos estados da região sudeste de Brasil (56%) seguida pelo nordeste (18%), sul (16%), centro oeste (7%) e norte (3%).

**Gráfico 14** Acessos mensais (em bilhões) a sites e APPs<sup>20</sup> no E-commerce no Brasil, de setembro de 2023 a setembro de 2024.



Fonte: Convertion, 2025

As mulheres são o maior público tanto durante o evento (53,3%) quanto em períodos fora do evento (55,2%). As maiores vendas, 33%, concentraram-se no público entre 35 e 44 anos. Somando as participações considerando o público entre 25 e 44 anos, eles respondem por 64% de todas as vendas realizadas durante a *Black Friday* no Brasil em 2024. O meio de pagamento mais utilizado foi o cartão de crédito (63,0%) seguido do PIX (25,5%) e dos boletos (7,3%), em conformidade com dados apresentados por Neotrust Confi (2025).

Em relação ao efeito da *Black Friday* nos acessos ao *E-commerce* brasileiro, pode-se verificar no Gráfico 14 que os acessos no mês de novembro são os maiores observados ao longo de todos os meses do ano. Isso mostra o grande impacto desse evento no comércio digital do país. Vale ressaltar que a maior parte dos acessos foram realizados via web<sup>21</sup>.

### 3 INDÚSTRIA

20 O Aplicativo (APP) é um software desenvolvido visando uma plataforma em particular, para ser instalado em um dispositivo como o celular, por exemplo. Tem um sistema próprio, com isso é mais rápido, seguro e não precisa de acesso à internet no momento do uso.

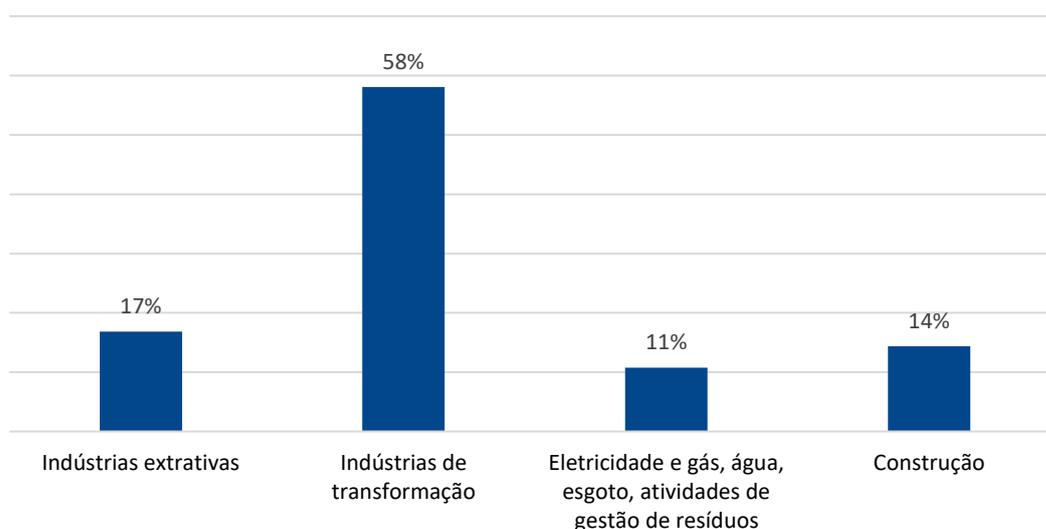
21 O sistema web tem um site criado para dispositivos móveis que não ocupa espaço na memória, ou seja, roda nos navegadores da internet.

O desempenho da indústria brasileira será analisado nesta seção do boletim, com ênfase nos três primeiros trimestres de 2024. A avaliação abrange os setores da indústria de transformação, eletricidade, água, gás e esgoto, construção civil e indústria extrativa. No entanto, o foco principal recai sobre as indústrias de transformação e extrativa, devido à sua maior representatividade no PIB industrial.

A indústria de transformação envolve processos que convertem matérias-primas em bens ou serviços, agregando valor por meio de modificações físicas, químicas ou estruturais. Já a indústria extrativa dedica-se à exploração de recursos naturais em sua forma bruta, sem alteração de suas características essenciais.

O Gráfico 15 apresenta a participação das principais atividades do setor industrial brasileiro no acumulado dos três primeiros trimestres de 2024. Observa-se que as indústrias extrativas e de transformação são as mais representativas na produção total do setor, correspondendo a aproximadamente 17% e 54% do total, respectivamente. De maneira geral, conforme informado pela Agência Brasil (2025a), a indústria brasileira confirmou sua boa fase em 2024, encerrando o ano com um crescimento de 3,1%.

**Gráfico 15** – Participação das atividades industriais (Indústria Geral, Indústria Extrativa e Indústria de Transformação) na produção acumulada do setor industrial nos três primeiros trimestres de 2024.

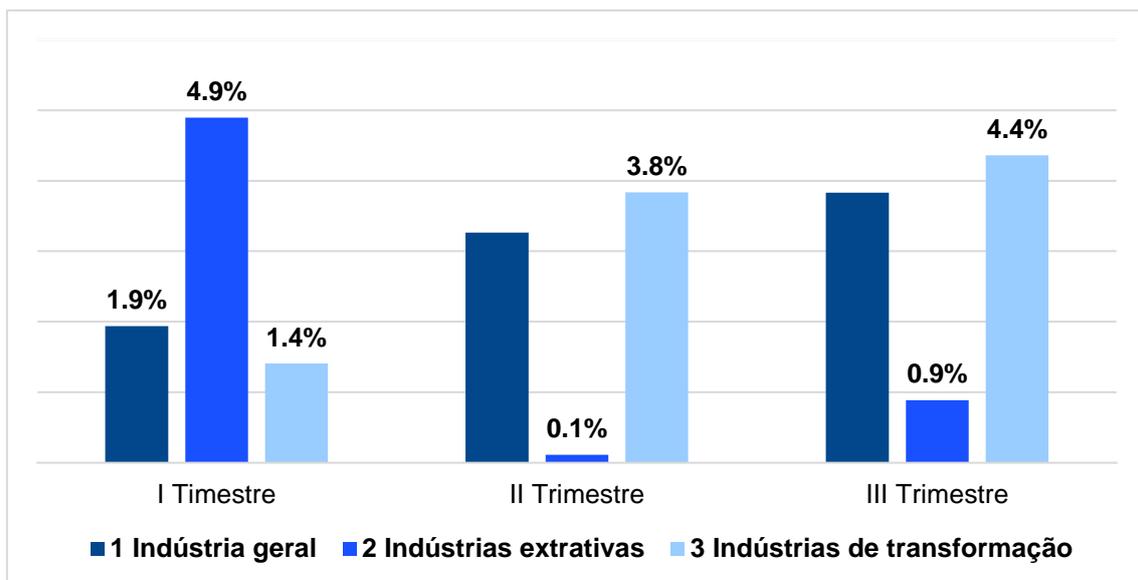


Fonte: Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do IBGE, SCN, 2025

O Gráfico 16 exibe a taxa de crescimento trimestral da indústria geral, da indústria extrativa e da indústria de transformação nos três primeiros trimestres de 2024, em comparação com os mesmos períodos de 2023. A indústria geral abrange todas as atividades do setor industrial.

Os dados indicam um expressivo aumento da produção da indústria extrativista no primeiro trimestre de 2024, com um crescimento de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. No segundo trimestre, a atividade manteve-se praticamente estável, registrando um leve aumento de 0,1%. Já no terceiro trimestre, observa-se um crescimento modesto de 0,9% em comparação ao mesmo período de 2023.

**Gráfico 16** - Taxa de crescimento trimestral da indústria geral, extrativa e de transformação nos três primeiros trimestres de 2024, em comparação com os mesmos períodos de 2023.



Fonte: Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do IBGE, SCN, 2025

Nas atividades dos setores da indústria geral e da indústria de transformação, observou-se um aumento gradual a cada trimestre. Na indústria geral, o crescimento foi de 1,9% no primeiro trimestre, 3,3% no segundo e 3,8% no terceiro, em comparação com o mesmo período do ano anterior. De maneira semelhante, a indústria de transformação apresentou um aumento progressivo, com crescimento de 1,4% no primeiro trimestre, 3,8% no segundo e 4,4% no

terceiro trimestre, em relação ao volume produzido no mesmo período do ano anterior.

Embora a indústria brasileira tenha encerrado 2024 com resultados positivos, as perspectivas para 2025 são preocupantes. Segundo a CBIC (2024), os juros elevados e os sinais de esgotamento do setor geram incertezas, destacando a necessidade urgente de um maior compromisso com a sustentabilidade da dívida pública.

A partir da Tabela 3, é possível analisar, em percentual, o desempenho detalhado da indústria de transformação, comparando os três primeiros trimestres de 2024 com o mesmo período do ano anterior. O setor industrial classifica essa indústria em três grandes grupos de bens produzidos: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo.

A indústria de bens de capital abrange a produção de máquinas e equipamentos utilizados na fabricação de outros bens. Já os bens intermediários compreendem materiais manufaturados ou insumos processados que servem de base para a produção de diversos produtos. Um exemplo é a borracha, amplamente utilizada na fabricação de bens finais, como material escolar, pneus e conectores. Além disso, a indústria de borracha fornece insumos essenciais para a produção de conduítes e cabos, utilizados na fabricação de máquinas, equipamentos e circuitos elétricos.

Por fim os bens de consumo, que são os produtos destinados ao consumo final, são classificados em bens de consumo duráveis, semiduráveis e não duráveis. Os duráveis são bens com ciclo de vida maior quando comparado com outros bens, por exemplo carros, motos, geladeiras, móveis etc. Os semiduráveis são bens que possuem ciclo de vida intermediário e dependem do uso e gostos do consumidor, como roupas, sapatos, cosméticos etc. E os não duráveis são bens com ciclo de vida curto, existindo muitas vezes um prazo de validade, a exemplo de comidas, bebidas, remédios etc.

A indústria de bens de capital registrou crescimento no segundo e terceiro trimestres de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023, com avanços de 12,06% e 12,16%, respectivamente. De acordo com a Agência Brasil (2025a), esse crescimento foi impulsionado por um aumento significativo nos investimentos no setor de máquinas e equipamentos, que apresentou expansão

de 4,2%. Em contrapartida, o primeiro trimestre registrou retração em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 3** – Variação percentual da produção física industrial por bens, do 1º, 2º e 3º trimestre de 2024, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, no Brasil.

<b>Tipos de Bens</b>	<b>1º Trimestre</b>	<b>2º Trimestre</b>	<b>3º Trimestre</b>
<b>Bens de capital</b>	-1,71	12,06	12,16
<b>Bens intermediários</b>	2,8	1,2	3,01
<b>Bens de consumo</b>	1,39	6	4,2
<b>Duráveis</b>	0,79	7,79	16,48
<b>Semiduráveis</b>	-1,69	5,77	8,7
<b>Não Duráveis</b>	-4,91	3,39	1,18

Fonte: Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do IBGE, SCN, 2025

Outro ponto a se destacar foi a produção de bens de consumo duráveis e semiduráveis, que apresentaram bons crescimentos no segundo e terceiro trimestre de 2024. Bens de consumo duráveis cresceram 7,79% no segundo trimestre e 16,48% no terceiro trimestre e bens de consumo semiduráveis cresceram 5,77% no segundo trimestre e 8,70% no terceiro trimestre. De acordo com o IBGE (2023) esse grande crescimento foi devido a expansão da fabricação de automóveis (9,9%), de eletrodomésticos da “linha branca” (31,6%) e de outros eletrodomésticos (43,8%), além do crescimento na produção de motocicletas (8,5%) e eletrodomésticos da “linha marrom” (4,3%).

O Gráfico 17 apresenta a taxa semestral de crescimento das atividades da indústria de transformação no Brasil no primeiro semestre de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Por conta da quantidade de atividades do setor de indústria de transformação, foca-se nas oscilações mais abruptas e entender o que pode ter acontecido.

Observa-se que a atividade com maior volume de crescimento foi Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, com aumento de 12% em comparação ao semestre de 2023. Outra atividade de destaque foi a Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos que teve um aumento de 10% e a as atividades de Fabricação de produtos de madeira e

a Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, as quais cresceram 8% em comparação ao primeiro semestre de 2023.

**Gráfico 17** - Taxa semestral de crescimento das atividades da indústria de transformação no Brasil no segundo semestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior

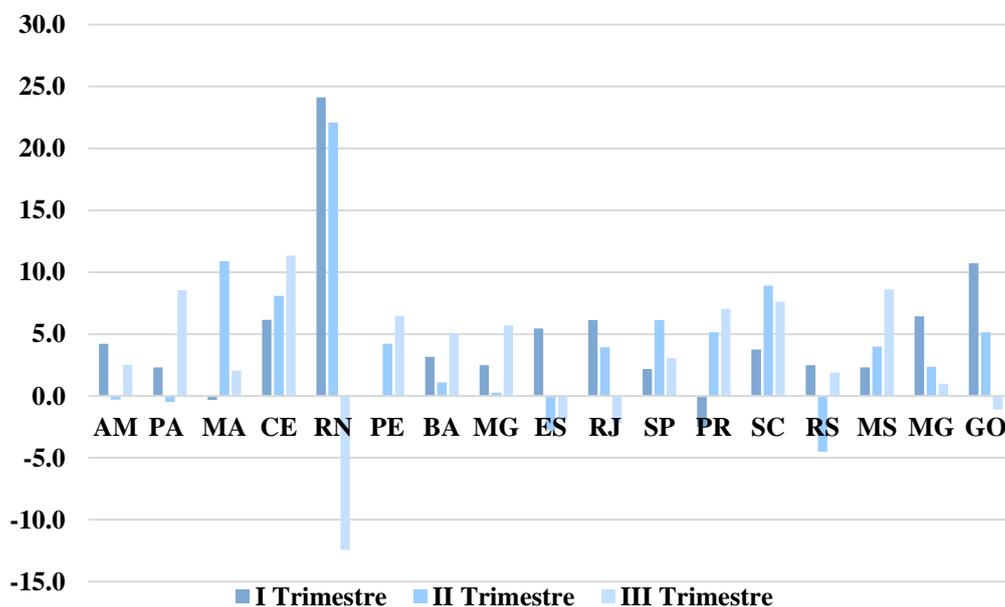


Fonte: Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do IBGE, SCN, 2025

Por outro lado, a atividade com pior desempenho no primeiro trimestre de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023, foi a Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, que registrou uma queda de 7%. Outras atividades com desempenho negativo incluem a Fabricação de produtos diversos (-5%), Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-4%), Fabricação de máquinas e equipamentos (-2%), além da atividade de Impressão e a atividade de reprodução de gravações e Metalurgia, ambas com redução de 1% na produção em comparação ao segundo semestre de 2023.

A Figura 18 apresenta a variação percentual trimestral da produção física da indústria geral por estado em 2024, comparada ao mesmo período de 2023, permitindo uma análise mais detalhada do desempenho da indústria em cada unidade federativa.

**Gráfico 18** - Variação percentual trimestral da produção física da indústria geral por estado nos três primeiros trimestres de 2024 em relação ao mesmo período de 2023.



Fonte: Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do IBGE, SCN, 2025

O Gráfico 18 evidencia um bom desempenho do setor industrial na maioria dos estados. No entanto, o que mais se destaca é o Rio Grande do Norte, que

registrou os maiores crescimentos nos dois primeiros trimestres de 2024, seguido da maior queda na produção no terceiro trimestre do mesmo ano.

Nos primeiros dois trimestres, a indústria potiguar apresentou crescimento superior a 22%. De acordo com o Governo Do Estado Do Rio Grande Do Norte (2024), esse avanço foi impulsionado por políticas estaduais eficazes e iniciativas que favoreceram novos investimentos, resultando em maior geração de empregos. A reportagem ainda ressalta que o crescimento foi impulsionado pela produção e exportação de petróleo, pelo desempenho da geração de energia renovável e pelo aumento das exportações de açúcar e frutas.

No terceiro trimestre, o estado registrou uma queda de 12,4% na produção industrial. Segundo o Governo do Estado do Rio Grande do Norte (2024), esse resultado foi influenciado pela redução de 9% na produção de petróleo e de 4% na produção de gás natural. Como esses dois setores são os principais impulsionadores da indústria local, sua retração impactou diretamente o desempenho negativo do período.

#### 4 SERVIÇO

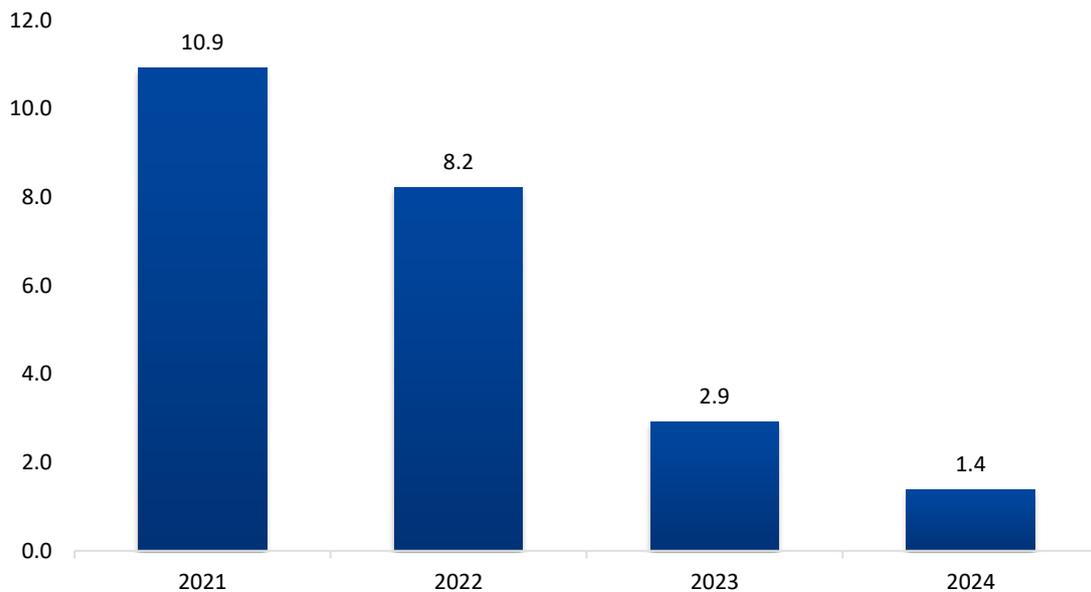
Nesta subseção, analisa-se o desempenho do setor de serviços na economia brasileira com base nos dados mais recentes da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), disponibilizados pelo IBGE (2024). O objetivo desta análise é avaliar a evolução do setor de serviços nos últimos anos, considerando sua significativa contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Esse setor abrange uma ampla gama de atividades, incluindo tecnologia da informação, transporte e serviços voltados às famílias.

A análise inicia-se com o Gráfico 19 que apresenta a evolução da taxa anual de crescimento do setor de serviços entre os anos de 2021 e 2024. Observa-se, em 2021, um incremento expressivo de 10,9%, impulsionado pela recuperação das atividades econômicas após as restrições sanitárias decorrentes da pandemia do Covid-19. Esse desempenho reflete a retomada gradual da demanda e a flexibilização das medidas de contenção, que permitiram a reativação do setor.

Em 2022, registrou-se um crescimento de 8,2%, reforçando a recuperação pós-pandêmica e evidenciando a resiliência do setor diante da

retomada das atividades. A partir de 2023, observou-se uma desaceleração gradual, com uma taxa de crescimento mais moderada de 2,9% ao ano, seguida por um aumento de 1,4% nos três primeiros trimestres de 2024.

**Gráfico 19** - Taxa anual de crescimento do setor de serviço no Brasil para os anos de 2021 a 2024



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2024)

Essa desaceleração no crescimento pode ser atribuída à estabilização do setor após um período de expansão acelerada, impulsionado pela superação dos desafios da crise sanitária. Além disso, os resultados de 2023 e 2024 indicam a consolidação de um ritmo de crescimento mais sustentável, compatível com um cenário econômico mais estável e com a maturidade do ciclo de recuperação. No entanto, segundo o Valor Econômico (2025), o setor de serviços mantém um forte dinamismo, registrando seu quarto ano consecutivo de crescimento.

A Tabela 4 mostra o crescimento trimestral das atividades do setor de serviços no Brasil, em termos percentuais, comparando o ano de 2024 com o ano de 2023. Em relação a atividade de serviços prestados a família teve uma taxa de crescimento de 2.8% no segundo trimestre. De acordo com Agência Brasil (2025b), esse efeito pode ser explicado como resultado da diminuição do

desemprego no Brasil no ano de 2024 levando a um aumento no consumo das famílias.

Entre os setores analisados, o de serviços de informação e comunicação se destacou, com um crescimento de 5% no primeiro trimestre e 6,1% no segundo. A revista *TI Inside* (2024) aponta que o bom desempenho das atividades de tecnologia foi impulsionado pelo alto investimento das empresas privadas em inovação, visando se destacar na nova era de competitividade.

**Tabela 4 – Taxa de crescimento trimestral das atividades ligadas ao setor de serviços no Brasil para o ano de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior**

Atividades	1º trimestre	2º trimestre
<b>1. Serviços prestados às famílias</b>	<b>5.8</b>	<b>3.6</b>
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	6.0	3.6
1.2 Outros serviços prestados às famílias	4.8	3.3
<b>2. Serviços de informação e comunicação</b>	<b>5.1</b>	<b>5.2</b>
2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	4.9	5.5
2.1.1 Telecomunicações	4.8	4.9
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	5.0	6.1
2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	6.9	2.5
<b>3. Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>9.2</b>	<b>7.6</b>
3.1 Serviços técnico-profissionais	25.1	20.2
3.2 Serviços administrativos e complementares	-0.3	-0.4
3.2.1 Aluguéis não imobiliários	3.4	2.4
3.2.2 Serviços de apoio às atividades empresariais	-1.5	-1.3
<b>4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>-3.4</b>	<b>-1.5</b>
4.1 Transporte terrestre	-1.0	-2.2
4.2 Transporte aquaviário	2.0	2.3
4.3 Transporte aéreo	-11.5	1.9
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-7.1	-1.8
<b>5. Outros serviços</b>	<b>0.9</b>	<b>2.2</b>
<b>Total</b>	<b>2.5</b>	<b>2.8</b>

Fonte: elaborada pelo autor a partir dos dados do PMS (2024)

Outro segmento de destaque foi o de aluguéis não imobiliários, que registrou um crescimento de 3,4% no primeiro trimestre e 2,4% no segundo, em comparação com o mesmo período de 2023. Segundo o *AutoData* (2024), esse aumento foi impulsionado pela maior demanda pelo aluguel de veículos, especialmente em regiões turísticas.

As atividades do setor de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios apresentaram quedas na atividade produtiva no primeiro e segundo trimestres de 2024, com recuos de 3,4% e 1,5%, respectivamente, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O *Mundo Logístico* (2025) aponta que essa redução está relacionada aos grandes impactos causados por enchentes, incêndios e roubos de cargas ocorridos ao longo do ano.

No entanto, ao analisar os resultados, observa-se que a queda no setor foi atenuada no segundo trimestre, reflexo dos bons desempenhos nas atividades de transporte aquaviário, que cresceram 2,3%, e de transporte aéreo, que aumentaram 1,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, contrastando com a queda de 11,5% registrada no primeiro trimestre de 2024.

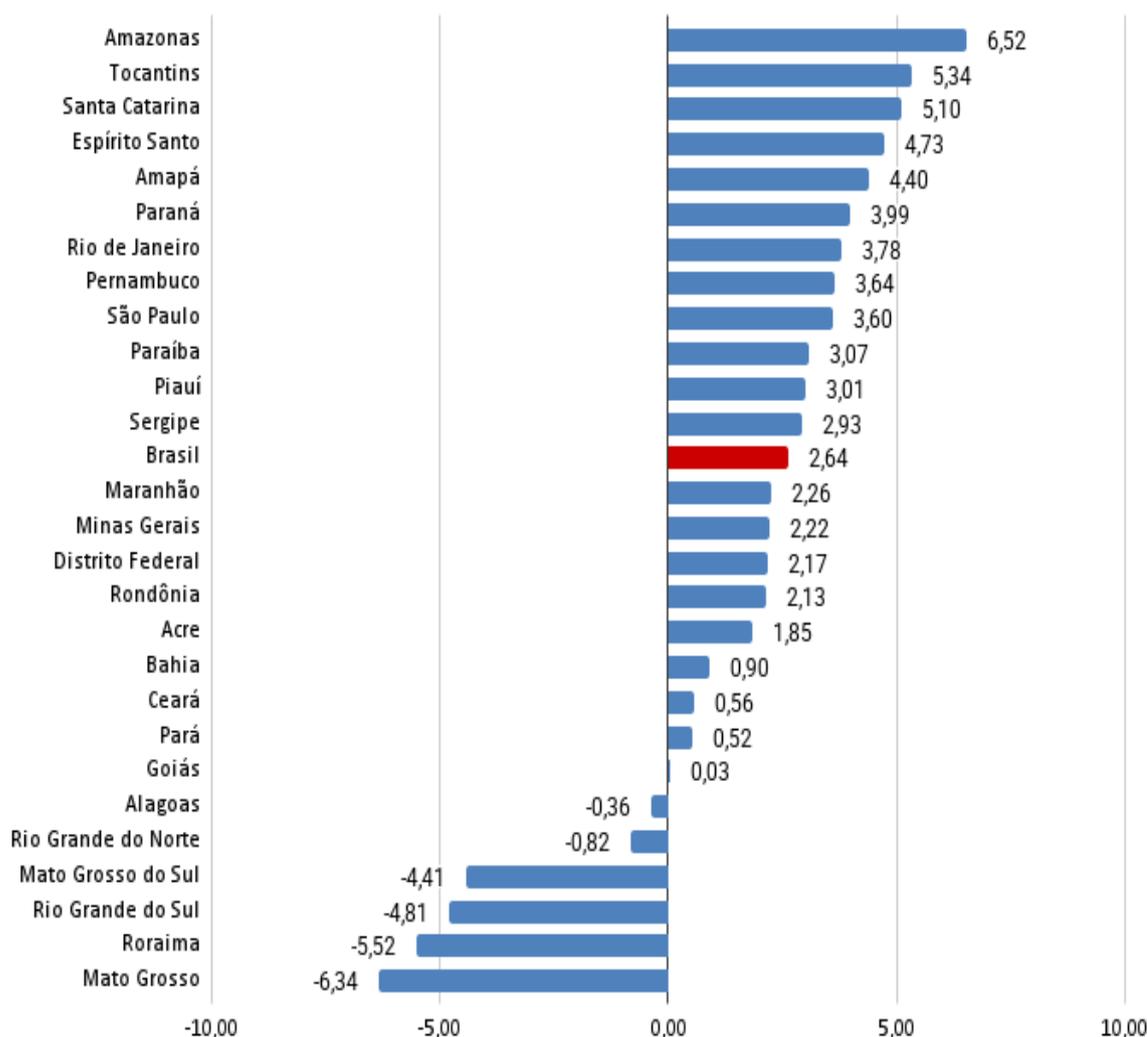
Por fim, analisa-se o desempenho do setor de serviços por unidade federativa. O Gráfico 20 apresenta a taxa de crescimento do setor no primeiro semestre de 2024 em cada estado do Brasil, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Além disso, exibe a taxa de crescimento nacional, permitindo uma análise comparativa entre os estados e a média do país.

O Gráfico 20 mostra que o volume de serviços no Brasil cresceu 2,64% no primeiro semestre de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023. De acordo com o *Diário Cuiabá* (2025), a maioria dos estados apresentou um crescimento no setor de serviços superior à média nacional.

As regiões que mais se destacaram foram o Amazonas, com um crescimento de 6,52% no primeiro semestre, Tocantins, com 5,34%, e Santa Catarina, com 5,10%. Outros estados com desempenhos expressivos incluem Espírito Santo (4,73%), Amapá (4,40%) e Paraná (3,99%).

Economistas atribuem o bom desempenho do setor de serviços em 2024 a uma combinação de fatores macroeconômicos e estruturais. A redução do desemprego e o consequente aumento da renda das famílias estimularam o consumo, fortalecendo a demanda por serviços. Além disso, o setor passou por uma renovação estrutural no pós-pandemia, com maior adaptação às novas dinâmicas do mercado e às mudanças no comportamento do consumidor, o que contribuiu para a expansão sustentada ao longo do ano (O Globo, 2024).

**Gráfico 20** - Taxa anual de crescimento do volume de serviços no Brasil em 2024 por estado, em relação ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados do PMS (2024).

No Paraná, o crescimento foi observado em todos os segmentos do setor de serviços, com destaque para os serviços prestados às famílias, serviços de informação e comunicação, serviços profissionais, administrativos e complementares, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, além de outros serviços (AEN-PR,2024).

Em contrapartida, alguns estados apresentaram quedas expressivas no setor de serviços, como Mato Grosso (-6,34%), Roraima (-5,52%), Rio Grande do Sul (-4,81%) e Mato Grosso do Sul (-4,80%), sendo os que mais impactaram negativamente o índice nacional. Segundo o Diário Cuiabá (2025), essa retração

reflete o cenário econômico dessas regiões, marcado por desafios como adversidades climáticas que afetaram a produção agrícola e dificuldades logísticas, fatores que comprometeram o desempenho econômico desses estados em 2024.

## 5 Considerações finais

Como se pôde verificar o PIB brasileiro até o terceiro trimestre de 2024 acumulou um crescimento de 3,3%. A economia paranaense cresceu menos que o Brasil, 2,2%. A agropecuária foi o setor que mais acumulou quedas no ano, em parte, devido aos fatores climáticos, tanto no Brasil quanto no Paraná. O comércio teve um bom desempenho, com destaque de crescimento para os setores de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e Veículos, motos partes e peças. As quedas na atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria vêm se acumulando ao longo dos anos e não dão sinais de recuperação. No *E-commerce* brasileiro o destaque foi a *Black Friday*, que teve com o maior faturamento dos últimos anos e grande volume de vendas no *marketplaces*.

A indústria brasileira manteve sua trajetória de crescimento nos três primeiros trimestres de 2024. A indústria extrativista se destacou no primeiro trimestre, com um aumento de 4,9%, e permaneceu estável nos trimestres seguintes, registrando crescimento de 0,1% no segundo trimestre e 0,9% no terceiro. Já a indústria geral e a indústria de transformação apresentaram um crescimento gradual ao longo dos trimestres: 1,9%, 3,3% e 3,8% para a indústria geral, e 1,4%, 3,8% e 4,4% para a indústria de transformação.

Dentro da indústria de transformação, os bens de capital mostraram uma recuperação significativa nos segundo e terceiro trimestres de 2024, impulsionada por um aumento expressivo nos investimentos no setor de máquinas e equipamentos. Por sua vez, os bens de consumo durável e semidurável seguiram uma tendência similar, com destaque para a expansão na produção de automóveis, eletrodomésticos da linha branca, eletrodomésticos da linha marrom e outros aparelhos eletrônicos.

No que diz respeito ao desempenho regional, o Rio Grande do Norte se destaca, com os maiores crescimentos industriais nos dois primeiros trimestres de 2024, seguidos por uma queda acentuada no terceiro trimestre. Nos primeiros

dois trimestres, a indústria potiguar cresceu mais de 22%, impulsionada por políticas estaduais eficazes e por iniciativas que atraíram novos investimentos, resultando em uma maior geração de empregos. No entanto, no terceiro trimestre, o estado registrou uma queda de 12,4% na produção industrial, em grande parte devido à redução de 9% na produção de petróleo e de 4% na produção de gás natural.

Por fim, o setor de serviços segue demonstrando um forte dinamismo, marcando seu quarto ano consecutivo de crescimento. O bom desempenho do setor em 2024 é resultado de uma combinação de fatores macroeconômicos e estruturais. A redução do desemprego e o consequente aumento da renda das famílias estimularam o consumo, o que, por sua vez, fortaleceu a demanda por serviços.

Entre os segmentos analisados, o de serviços de informação e comunicação se destacou, com um crescimento de 5% no primeiro trimestre e 6,1% no segundo trimestre. O bom desempenho nas atividades de tecnologia foi impulsionado pelo elevado investimento das empresas privadas em inovação, visando se destacar na nova era de competitividade.

No entanto, as atividades do setor de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios apresentaram quedas na atividade produtiva nos primeiros dois trimestres de 2024, com recuos de 3,4% e 1,5%, respectivamente. Essa redução foi influenciada pelos grandes impactos causados por enchentes, incêndios e roubos de cargas ao longo do ano. Contudo, é importante observar que a queda no setor foi atenuada no segundo trimestre, em parte devido ao bom desempenho de algumas atividades, como o transporte aquaviário e o transporte aéreo.

## 6 Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Indústria brasileira confirma boa fase e fecha 2024 com crescimento de 3,1%**. 2025a, <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202502/industria-brasileira-confirma-boa-fase-e-fecha-2024-com-crescimento-de-3-1>.

AGÊNCIA BRASIL. **Força do emprego faz serviços a famílias terem maior nível desde 2015**. *Agência Brasil*, jan. 2025b. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-01/forca-do-emprego->

faz-servicos-familias-terem-maior-nivel-desde-2015#:~:text=Os%20serviços%20prestados%20às%20famílias%20têm%20um%20peso%20de%208,a%20expansão%20é%20de%205%25. Acesso em: 14 jan. 2025.

AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS DO PARANÁ (AEN-PR). **Com desempenho positivo em todos os segmentos, setor de serviços cresce 3,5% no Paraná. 2024.** Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Com-desempenho-positivo-em-todos-os-segmentos-setor-de-servicos-cresce-35-no-Parana>. Acesso em: 10/02/2025.

**AUTODATA.** Vendas a locadoras representam 25% do mercado brasileiro. *AutoData*, 29 nov. 2024. Disponível em: <https://www.autodata.com.br/noticias/2024/11/29/vendas-a-locadoras-representam-25-do-mercado-brasileiro/81227/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

BC - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação.** Brasília: Banco Central do Brasil, v. 26, n. 4, dez. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri/202412>. Acesso em: jan. 2025.

Conversion. **Relatório setores E-Commerce no Brasil.** Disponível em: <https://lp.conversion.com.br/relatorio-setores-ecommerce>. Acesso jan. 2025

**CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção.** Indústria brasileira encerra 2024 com crescimento, mas juros altos e sinais de esgotamento preocupam o setor, ressalta Firjan. Disponível em: [https://cbic.org.br/industria-brasileira-encerra-2024-com-crescimento-mas-juros-altos-e-sinais-de-esgotamento-preocupam-o-setor-ressalta-firjan/?utm\\_source=chatgpt.com](https://cbic.org.br/industria-brasileira-encerra-2024-com-crescimento-mas-juros-altos-e-sinais-de-esgotamento-preocupam-o-setor-ressalta-firjan/?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 25 fev. 2025.

**DIÁRIO DE CUIABÁ.** MT registra pior desempenho do setor serviços no Centro-Oeste. Diário de Cuiabá, 18 jan. 2025. Disponível em: <https://www.diariodecuiaba.com.br/economia/mt-registra-pior-desempenho-do-setor-servicos-no-centro-oeste/699906>. Acesso em: 18 jan. 2025.

FMI INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Real GDP growth.** Disponível em: [https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP\\_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOORLD/EU](https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOORLD/EU). Acesso jan. 2025

FMI. **World Economic Outlook, October 2024:** Policy Pivot, Rising Threats. 2024a. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo>. Acesso em: jan. 2025.

FMI. **World Economic Outlook Update, July 2024:** The Global Economy in a Sticky Spot. 2024b. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo>. Acesso em: jan. 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO diversos volumes. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso jan. 2025

Gotardo, Nicolas Ruan Simionato. **Impacto da pandemia do covid-19 no comércio eletrônico no Brasil**. 2025. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2025.

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**. BB projeta crescimento recorde da economia do Rio Grande do Norte em 2024. Disponível em: <https://www.rn.gov.br/materia/bb-projeta-crescimento-recorde-da-economia-do-rio-grande-do-norte-em-2024/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção industrial avança 4,1% em junho**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/40850-producao-industrial-avanca-4-1-em-junho>. Acesso em: 25 fev. 2025.

IBGE, **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2022\\_2tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2022_2tri.pdf). Acesso em set. 2023.

IBGE. **Pesquisa Mensal do comércio**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso jan. 2025.

IBGE. **Pesquisa Mensal da Indústria**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso jan. 2025.

IBGE. **Pesquisa Mensal do Serviço**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso jan. 2025.

IEDI Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial Disponível em: <https://www.iedi.org.br/>. Acesso jan. 2025.

IPARDES, **PIB trimestral do Paraná**, Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-Trimestral-do-Parana>. Acesso jan. 2025.

IPEA. **Carta Conjuntural**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/> Acesso jan. 2025.

**MUNDO LOGÍSTICA**. Desafios do transporte rodoviário de cargas em 2024. *Mundo Logística*, 2024. Disponível em: <https://mundologistica.com.br/noticias/desafios-do-transporte-rodoviario-de-cargas-em-2024>. Acesso em: 14 jan. 2025.

NEOTRUST. **A fonte de dados e inteligência sobre o e-commerce brasileiro**. Disponível em: <https://neotrust.com.br/#www.neotrust.com.br-11>. Acesso jan. 2025.

NEOTRUST. **Black Friday hora a hora: Fechamento Black Friday 2024**. Disponível em: <https://neotrust.com.br/#www.neotrust.com.br-11>. Acesso jan. 2025.

**O GLOBO. Impulsionado por festivais, serviços crescem 1% em setembro e atingem nível mais alto da série.** 13 nov. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/11/13/impulsionado-por-festivais-servicos-crescem-1percent-em-setembro-e-atingem-nivel-mais-alto-da-serie.ghtml>. Acesso em: 10/02/2025.

**TI INSIDE.** Indústria de TIC crescerá 6,8% em 2024, aponta Observatório Softex. *TI Inside*, 27 ago. 2024. Disponível em: [https://tiinside.com.br/27/08/2024/industria-de-tic-crescera-68-em-2024-aponta-observatorio-softex/?utm\\_source=chatgpt.com](https://tiinside.com.br/27/08/2024/industria-de-tic-crescera-68-em-2024-aponta-observatorio-softex/?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 14 jan. 2025.

**VALOR ECONÔMICO.** Setor de serviços terá 4º ano seguido de crescimento em 2024, com taxa ao redor de 2,9%, diz IBGE. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2025/01/15/setor-de-servicos-tera-4o-ano-seguido-de-crescimento-em-2024-com-taxa-ao-redor-de-29percent-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 25 fev. 2025.